

AVENÇA



PORTE PAGO

Quinta-feira
25 de Julho de 1991

Ano VII — N.º 158
Preço: 50\$00

Director:
Abílio Peixoto

A VOZ DAS GENTES
DE ENTRE HOMEM
E CÁVADO

a voz da

abacádia

Há necessidade de se alterar a filosofia dos cuidados de saúde

— considera o director do Centro de Saúde de Amares

ESTE ANO

Droga vai matar 200 mil alemães

O presidente da polícia criminal alemã, Hans-Ludwig Zachert, prevê que em 1991 o consumo de droga vitime cerca de duas mil pessoas no país.

O mesmo responsável admitiu, numa entrevista ao jornal de Hamburgo «Bild am Sonntag», que os seus agentes não são suficientes para combater o narcotráfico, de todo o tipo de drogas, na Alemanha.

O número de mortes prevista para este ano é superior em 500 ao do ano passado, disse Zachert.

Segundo o presidente da polícia criminal, continua a aumentar o número de pessoas que se iniciam no consumo de drogas e verifica-se, por outro lado, que mais de 120 mil alemães são viciados em drogas duras.

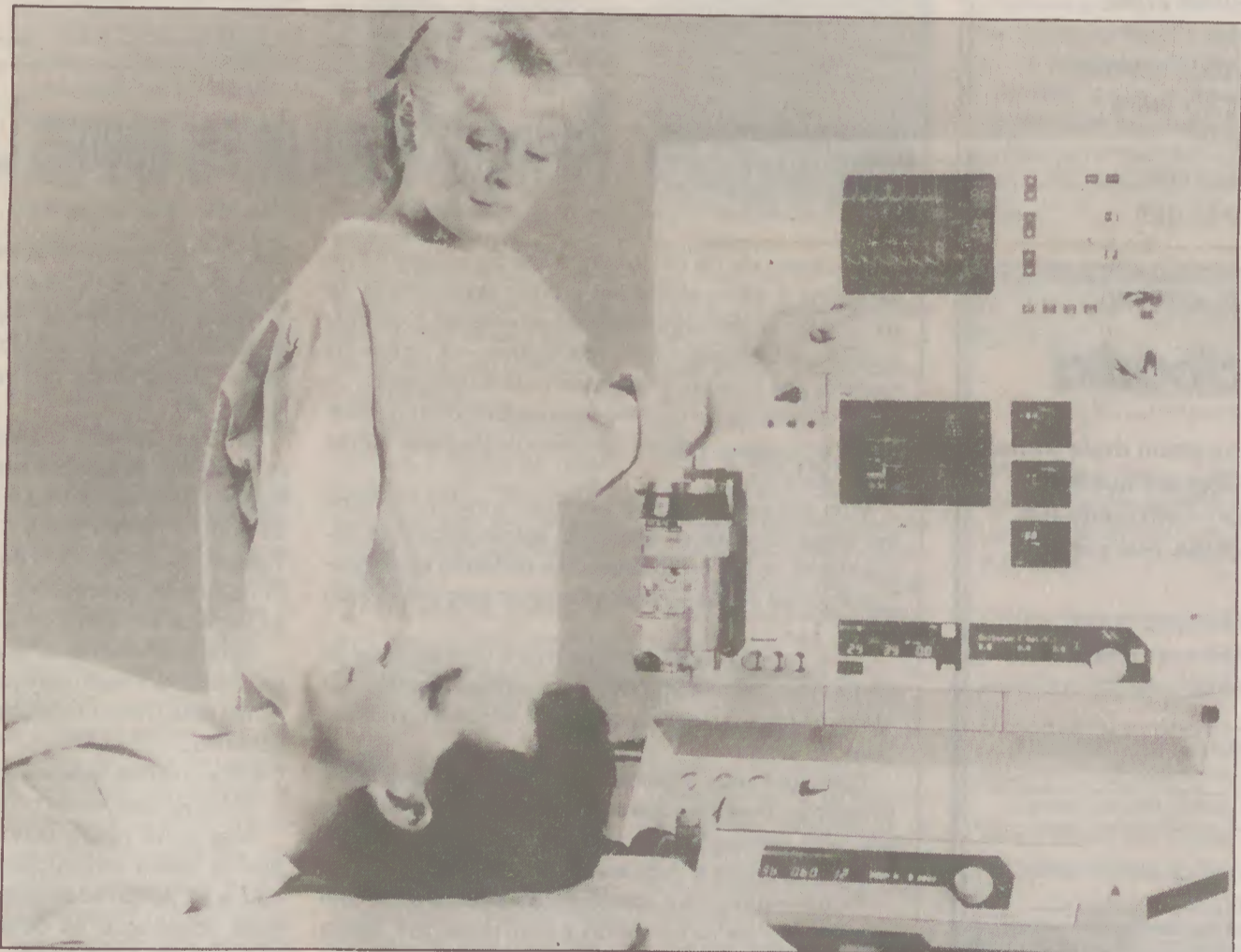
Destes, metade consome em simultâneo e regularmente vários tipos de estupefacientes.

As investigações indicam, segundo dados revelados por Zachert, que um em cada dois roubos de automóveis, um em cada três de vendas, e um em cada cinco nos furtos em geral, obedecem, directa ou indirectamente, à necessidade de pagar o consumo de drogas.

O director do Centro de Saúde de Amares considera que há necessidade de se alterar a filosofia dos cuidados de saúde, defendendo que «os cuidados primários deviam ser essencialmente uma medicina convencional».

O Dr. Artur Eleutério Macedo, que era entrevistado pela revista *Contacto* (da Administração Regional de Saúde), e cujas declarações reproduzimos nas páginas centrais desta edição, afirma ainda que «a clínica privada é mais humanizada, mais personalizada e melhor clínica».

Este médico fala ainda da situação actual do Centro de Saúde de Amares, a cuja direcção preside desde que esta estrutura foi criada em 1972.



Páginas 6 e 7

Margens do Homem votadas ao abandono

Festas de S. Brás em T. Bouro

Centristas de Amares respondem aos socialistas

Abastecimento de água alargado em Rio Caldo

Estrutura turística surge na Caniçada

A Missa não está à venda

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
 Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR
 Dr. Abílio Peixoto

DIRECTOR-ADJUNTO
 Dr. Francisco Alves

ADMINISTRADOR
 Damião Pereira

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Santuário de Nossa Senhora da Abadia
 Santa Maria de Bouro
 4720 AMARES
 Telefone (053) 37197

PROPRIETÁRIO
 Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453 / 86

COMPOSTO E IMPRESSO EM:
 COMPOLITO — Serviços de Artes Gráficas, Lda.
 Rua Nova de Santa Cruz, n.º 70
 4700 BRAGA — Telef. 676857

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00
 NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL:
 3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.
 Faça dos seus Amigos assinantes
 de «A Voz da Abadia» — enviando-nos,
 devidamente preenchido, este cupão.

NOME: _____

MORADA: _____

- Assinatura Anual (1.200\$00).....
- Assinatura bi-anual (2.400\$00).....
- Assinatura de Benfitor ().....
- Renovação da Assinatura (Anos:).....

**Nas páginas
 deste jornal
 o seu nome
 nunca fica mal...**

**Por isso anuncie
 n' A VOZ DA ABADIA**

EDITORIAL

O curso do rio Homem votado ao abandono



O deslizar das águas cristalinas do rio Homem, o agradável ruído por elas provocado, os seus açudes, a sua barragem em Vilarinho das Furnas, e a beleza das suas verdejantes margens, enriquecido pela abundância de moinhos, poderiam constituir elementos cativantes para atrair os forasteiros, os banhistas e até os amantes da pesca desportiva.

Lamentavelmente, deparamos com um panorama de degradação inigualável. Este rio, actualmente, apenas mantém qualidade nas suas águas.

A maioria dos seus acessos e as suas margens atingiram tal estado que impossibilita qual deslocação que permita apreciar toda a maravilha natural que ladeia o rio Homem.

Os seus moinhos poderiam ser elementos vitais da

paisagem, ou até monumentos etnológicos, aliás conforme acontece noutras terras, incluindo as da maioria dos países europeus. Ali, tais raridades são objecto de protecção e são conservados como autênticos «*monumentos nacionais*».

Ao contrário, os moinhos existentes nas margens do rio Homem estão quase a desaparecer pelo seu adiantado estado de degradação.

É com pesar que vemos as pessoas que perto dele vivem a saírem em busca de outros rios, muitas vezes de água mais poluídas — mas, que por estarem servidos de melhores acessos, passam a ter maior afluxo de pessoas que desejam repousar nas suas margens ou refrescar-se nas suas águas...

Até os nossos emigrantes — que certamente gostariam de se banhar nas águas do rio da sua terra durante a sua permanência entre nós no período de férias — se vêem obrigados a procurar outros rios!

Sabe-se até que muitos evitam abeirar-se do rio Homem, para não sofrerem com todo aquele estado de coisas e ficarem decepcionados ao confrontarem o seu estado actual com o que presenciavam noutros tempos.

Deveríamos, em comunhão de esforços, lutar pelo restabelecimento desta riqueza local — que é o rio Homem e as suas margens. É que, infelizmente, o seu estado actual permite-nos afirmar que este caudal e as terras que o ladeiam parecem estar votadas ao mais completo abandono...

H.S.

OPINIÃO

Portugal deixou de ser apenas Lisboa e Algarve

Ainda não vai há muito tempo que os nossos representantes e especialistas em promoções turísticas no estrangeiro se dedicavam exclusivamente em promover a cidade de Lisboa e as terras do Algarve — e, no que diz respeito aos estudos avançados para estrangeiros, — eram recomendadas as universidades também de Lisboa e Coimbra, especialmente os cursos de Verão ou outras especialidades.

Vem isto a propósito do que recentemente foi vivido em Braga, com vários grupos de estrangeiros que frequentaram os tais cursos especiais de Verão e que fizeram algumas visitas e viagens turísticas pelo nosso lindo Minho.

Toda a nossa gente conhece hoje a Universidade do Minho, mas com certeza não conhece o seu grande valor nestas terras e o prestígio que ela já adquiriu no estrangeiro.

Conheço muitas universidades por esse mundo fora e também sei o impacto que cada uma delas pode ter junto das suas populações, na sua área geográfica, e a influência na língua e cultura das suas gentes.

É o que está agora a acontecer cá no nosso meio, com duas universidades bem vivas e bem presentes. Neste sector, haveria muito para escrever, mas vou-me limitar a factos acontecidos e por mim acompanhados na já citada Universidade do Minho.

A U.M., em colaboração com a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e do Instituto de Apoio à Emigração organizou vários cursos de língua e cultura portuguesa para estrangeiros e organizou também um outro, especial, para universitários que no estrangeiro estão ligados aos interesses culturais de Portugal, curso este sobre «*Língua e Literatura portuguesas da Época dos Descobrimentos*».

Este curso a que me refiro esteve a cargo do Centro de Estudos Portugueses, sob a Direcção do Vice-Reitor Prof. Doutor Vítor Manuel de Aguiar e Silva, e do Prof. Doutor José de Azevedo Ferreira, presidente do Instituto de Letras e Ciências Humanas, do Dr. Carlos Cunha e da D. Maria Alice Campos. Tivemos também dos melhores professores da nossa época: Prof. Lúcio Craveiro da Silva, Prof. José de Azevedo Ferreira, Prof. Amadeu

Torres, Prof. Vítor Manuel de Aguiar e Silva, Prof. Norberto Cunha e Prof. José Viriato Capela.

Neste curso estavam incluídos vários passeios, não de turismo, mas de estudo histórico e geográfico, tais como: monumentos históricos da região, bibliotecas, igrejas, etc..

Um dos passeios mereceu muitos elogios e muitos comentários, alguns até negativos. Os elogios foram-se fazendo durante a nossa viagem em direcção às Terras de entre o rio Homem e o Cávado: visita à Quinta da Tapada, Real Santuário da Abadia, Gerês, S. Bento da Porta Aberta, descendo à margem do rio Homem, para se terminar em Viana do Castelo.

Seria bom mencionar que fomos recebidos em Terras de Bouro com muito apreço um maravilhoso almoço oferecido pela Câmara Municipal deste concelho e que, em nome do Dr. José Araújo, Presidente da Câmara, foi o Dr. Capela que nos recebeu e nos serviu de guia.

Até aqui tudo muito bem e muitos elogios...

Mas onde houve certos comentários negativos foi acerca dessa construção residencial que se descobre aqui e ali, pouco adequada às nossas terras, incluindo a nova construção da cidade de Braga, que em nada corresponde à realidade.

Neste grupo estavam também dois universitários da Rússia, que a tudo acharam graça e se sentiam felizes por se verem em meios e com gente tão agradável. Diziam eles: «*Portugal é um paraíso*»! Como se falava um pouco de tudo e de todos, perguntaram-nos se em Portugal ainda se acreditava no comunismo ou em comunistas. Aqui fica uma pergunta que vale bem a pena reflectir e responder-lhe quem puder — eu não sou capaz...

Por tudo isto estou mesmo convencido de que o Norte de Portugal também já entra nas épocas dos grandes acontecimentos e já é falado e discutido no estrangeiro, graças à Universidade do Minho e a outras instituições que sem quererem e indirectamente estão a promover os nossos usos e costumes e a fazerem campanha turística através do mundo.

Manuel Teixeira

PELO SANTUÁRIO



QUANDO NOSSA SENHORA FALA... (22)

Nossa Senhora de Zeitoun — Egipto (1968)

Por: MONSENHOR AMÉRICO FERREIRA ALVES

Zeitoun é um bairro dos arredores do Cairo. E se muitos vocábulos vieram do árabe, este topónimo cheira mesmo a «azeite» puro. De facto, *Zeitoun* significa «oliveira» símbolo ligado à Rainha da Paz (*Azzait* azeite).

Por razões que afloram ao desdobrar da narrativa, vai para este fenómeno de *Zeitoun* uma simpatia especial.

A 2 de Abril de 1968, hora e meia para além do pôr do sol, por cima da igreja copta ortodoxa de Santa Maria de *Zeitoun*, surge uma senhora, vestida de branco, em pé, sobre a cúpula central, com a mão na cruz cimeira. Os primeiros que repararam no espectáculo são os funcionários de uma garagem fronteira, condutores, mecânicos, guardas, todos muçulmanos. Julgam, à primeira vista, que se trata de alguma religiosa desorientada ou de pretensão suicida. E porque a forma arredondada do cimo é escoregada, apressam-se a avisar a polícia. Outros batem à porta da igreja para alertar o superior, P. Constantino Mousa, cura da paróquia, o qual tomou conhecimento pormenorizado do fenómeno.

Noutra próxima noite, foi a segunda visão, nas mesmas circunstâncias, observada por várias pessoas, incluindo uma família ortodoxa, que mora em frente da igreja.

A terceira verificou-se logo em 9 de Abril e foi presenciada por algumas religiosas, por um estudante de engenharia ali residente e por várias pessoas que passavam.

Muitos muçulmanos testemunham estes primeiros prodígios, entre eles, jornalistas, um deputado, um oftalmologista, dois guarda-livros. Fotógrafos conseguiram imagens.

Em centenas de aparições na igreja de *Zeitoun*, Nossa Senhora jamais pronunciou uma palavra. Movimentava-se de cá para lá, sobre o telhado, fazia saudações à multidão, sorria, entristecia-se,

abençoava, mostrando sempre um rosto benevolente. Ao deslocar-se, não mudava os pés: deslizava no espaço, em todos os sentidos, para que a vissem de frente. O vestido ondulava ao sabor do vento. O aspecto variava: ora ostentava uma coroa, ora trazia o Menino Jesus, também Ele coroado ou não. Por vezes agitava um raminho de oliveira. Certa noite, mostrou-se a Sagrada Família com o Menino de uns 12 anos.

O estranho fenómeno prolongou-se por 14 meses, sempre de noite, com maior realce nas festas marianas, que, na Igreja de Ortodoxa, são 32 por ano. Entre as aparições, houve-as de poucos minutos, de uma hora, duas e mais. Em 8 de Junho, a visão durou 7 horas e meia, praticamente toda a noite.

Os peregrinos aumentavam sempre, mas, como não sabiam ao certo, passavam dias em *Zeitoun* na expectativa de gozarem de uma visão, porque, ao contrário do costume, eram para todos: católicos ou ortodoxos, muçulmanos ou ateus, sem discriminação. Mãe de todos!

Na maior parte das vezes, verificaram-se sinais precursores ou concomitantes, prodígios acessórios da grande personagem: ora surgiam luzes misteriosas, ora um globo deslumbrante, do seio do qual eclodia, depois, a figura da Virgem; outras vezes davam-se relâmpagos que culminavam em chuva de estrelas ou diamantes. Havia casos em que a luz jogava de cúpula para cúpula (elas são cinco) e de uma vez, a figura celeste pareceu brotar de um zimbório, quando é certo que ele é de vidros bem fixos.

Outro mistério eram as aves: apareciam sublimes figuras, no feio de aves, maiores que pombas, de brancura imaculada e luminosa. Surgiam e desapareciam repentinamente, ora precedendo, seguindo ou acompanhando a aparição, só obedecendo,

em evoluções geométricas, a impulsos preternaturais.

A multidão cresceu depressa para 50.000, 100.000 pessoas, diante da igreja, obrigando a administração caiota a alterar o trânsito e a transferir a própria garagem dos Transportes Públicos para outro lugar.

Cristãos e muçulmanos uniam-se nos aplausos frenéticos à Virgem. A religião muçulmana aceitou no Corão belos versículos à Virgem Maria, que eles entoavam naquela apoteóse. Rezava-se em árabe, em inglês, em francês, num ambiente de puro ecumenismo... E o clero de todos estes cultos é unânime em reconhecer o incremento religioso nos respectivos templos.

Logo em fins de Abril de 1968, S. S. *Kirillos VI*, o papa copta do lugar, instituiu uma comissão para estudar o fenómeno, com relato final confirmativo.

O director da Informação do Cairo, publicou um relatório atestando o depoimento dos empregados da garagem sobre 27 aparições da Santíssima Virgem até à data do documento.

O cardeal *Istáphanos*, patriarca dos coptas católicos e o hierarca *Airut* da Igreja Católica Grega (...) deram a sua confirmação das aparições.

Para além destes documentos públicos, a Comissão médica, nomeada para estudar as curas assinaladas, verificou casos de cancro, doenças de tiróide, de hérnia, de várias enfermidades extremas, concluindo pela afirmativa.

O melhor testemunho vem, todavia, da máxima autoridade religiosa, apesar de «ortodoxa», que também usa o designativo de Papa. Admitindo o milagre, diz textualmente:

— «Estas aparições trouxeram duas enormes graças: a primeira foi o revigoramento da fé e a segunda é a cura miraculosa de enfermidades de-



esperadas». O Pontífice rende acções de graças ao Senhor por haver permitido este milagre único, no local onde passou a Sagrada Família quando fugia de Herodes.

Há, porém, os que preferem sempre o testemunho de milagres. Pois bem; eles são às dezenas e às centenas em *Zeitoun*, muitos deles vigiados e declarados por médicos especialistas: cancros, cegueira, mudez, paralisias totais e parciais, que desaparecem com peregrinações ou simples invocações da Senhora de *Zeitoun*. Tem havido conversões espantosas. A imprensa egípcia não regateia louvores ao conjunto do fenómeno.

Numa aparição particular em 1918, a Santíssima Virgem anunciara que, daí a 50 anos, havia de estar na igreja que recorda a passagem da Sagrada Família no Egipto. Cumpriu à letra.

E porquê o silêncio da Aparição? Presume-se que a mensagem falada se tornaria chocante onde não acreditam na «Imaculada Conceição» nem, para os muçulmanos, na Maternidade Divina de Maria. Ao passo que a sua bondade, sorriso, misericórdia, acompanhados de prodígios, foram bem recebidos e eloquentes para todos.

Resumido de «Partiu para o Egipto»

Uma obra de arte de grande valor pode revelar uma certa imperfeição moral.

Richard Egenter

FESTAS NO SANTUÁRIO

Vamos ter as festas de Agosto do Santuário: a de S. Lourenço no dia 11 e no dia 15 a de Nossa Senhora da Abadia.

Este ano vão ser distribuídos uns programas simplificados, para chamarem a atenção para actos de culto da preparação das festas e delas mesmas a que se não dá o valor devido.

A novena principia no dia 6 às 7 horas, é sempre a essa hora, menos no dia 11, em que será à tarde antes da missa às 16,30 horas.

Há confissões desde o dia 10 ao dia 15 como nos demais anos; na festa de Nossa Senhora da Abadia temos a eucaristia às 8 horas, às 10,30 horas, ao meio dia e à tarde no fim da procissão.

A festa de Nossa Senhora da Abadia do dia 15 de Agosto, que é a festa da Sua Assunção, da sua glorificação, foi sempre a mais importante do Santuário e continuou a tradição da Ordem de Cister no nosso meio de louvar e honrar quanto nos seja possível a Mãe de Deus.

OFERTAS

No mês de Junho ofereceram para N.ª Sr.ª da Abadia:

António de C. Vieira, Tenões, Braga 46.641\$00
Manuel Pereira, Seramil de Cima, Amares 40.000\$00
Joaquim M. de Oliveira 500\$00
Anónima 500\$00

João Arnaldo Calheiros Cruz, natural de Geme, Vila Verde e residente no Porto, deixou 1.500\$00 na disposição que fez dos seus bens a Nossa Senhora da Abadia.

José Vieira de Sousa, de Lordelo, Bouro (Santa Maria) deu para o pagamento do órgão electrónico 2.000\$00.

Teresa Maria de Sousa, Vilarinho, Valdosende, ofereceu para o Museu uns «liços», um caneleiro, uma lançadeira, um pente de tecer e uma coberta.

PROMESSAS

No mês de Junho cumpriram promessas a Nossa Senhora da Abadia e deram:

Maria da Conceição de Sousa (V. Verde) 1.000\$00
Fátima Araújo 500\$00
Rosa Maria Marques Araújo 500\$00

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Adelaide S. Correia (Figueiredo, 91) 1.000\$00
Adelino José Pinheiro (Figueiredo, 90/91) 2.000\$00
José Maria da Silva (Figueiredo, 91) 1.000\$00
Maria de Fátima M. Martins (França, 91) 1.000\$00
CNE de S. Vicente do Bico (Amares, 90/91) ... 2.400\$00
António Machado Gonçalves (Amares, 90) 2.000\$00

Paróquia de Vieira do Minho homenageia D. Eurico

O Conselho Pastoral da paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Vieira do Minho vai homenagear, no dia 27 de Julho, o Arcebispo Primaz, a Câmara Municipal local e outros benfeitores, por ocasião da conclusão da construção da Igreja e centro paroquial de Vieira do Minho, que a foto mostra.

O programa tem início às 19h00, com a recepção dos convidados, que, pelas 19h30, visitam as instalações e a zona envolvente.

Às 20h00 celebra-se uma Eucaristia, e às 21h00 realiza-se uma sessão solene no Salão Paroquial, seguida de convívio.



«LÍDIO MACHADO DA MOTA, LDA.»

Rectificação

Na nossa edição de 28/03/91 publicámos um documento relativo à sociedade em epígrafe com uma incorrecção. Assim, onde se lê **Artigo 3.º** deve ler-se **Artigo 2.º**.

VENDE-SE

Propriedade com casa a «Lameirinha», em bom local, sito em **Paradela - Valdosende**.

Produz vinho, cereais, azeites, citrinos e tem bouça própria com pinheiros.

Possui água própria, corrente, sendo um bom local para construção.

Contactar:

O Próprio ou Telef. 371302
(Rede de Braga)

Fernando
OCULISTA

ESTABELECIMENTO
COM
TÉCNICO QUALIFICADO
EM
ÓPTICA OCULAR

*

Rua do Souto, 23
(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703
4700 BRAGA

Empreendimento turístico na freguesia de Caniçada

A Câmara Municipal de Vieira do Minho deliberou, na sua reunião de 17 de Julho, fazer um pedido de viabilização para a construção de um empreendimento turístico na freguesia da Caniçada.

Tal empreendimento, que envolve várias centenas de milhar de contos, inclui a construção de uma marina, um clube náutico, um hotel rural e ainda um aldeamento turístico.

Os projectos já deram entrada na Direcção Geral de Turismo e a autarquia de Vieira do Minho está a desenvolver todos os esforços para que seja dada viabilidade, o mais rápido possível, para a

construção do empreendimento.

Segundo António Ramalho, Vice-Presidente da Edilidade, prevê-se mesmo que surja a luz verde mais depressa que o normal. Embora se trate de um processo moroso, o facto de implicar grupos económicos de certo peso poderá ser um factor de pressão junto do poder central.

OUTROS PROJECTOS

Na mesma reunião da Câmara de Vieira foi também aprovado um pedido de viabilização para a construção da sede da Associação Nacional de Sky Aquático na fre-

guesia de Louredo.

A autarquia está interessada na construção do empreendimento pois, segundo António Ramalho, a obra pode trazer grandes benefícios para a região.

Sabe-se já que esta Associação pretende ali instalar uma escola de aprendizagem e prática de sky aquático. Este facto contribuirá também para um afluxo de pessoas para a localidade.

O processo para a cons-



Desportos náuticos procuram barragens do Gerês

trução da sede da referida Associação está a envolver esforços tanto da Câmara como da própria entidade interessada, estando, neste momento, tudo dependente da Direcção-Geral do Ordenamento do Território.

Jovens franceses visitaram Parque da Peneda - Gerês

Uma delegação de jovens franceses da localidade de Evreux (Paris) visitou, em Julho, o Centro de Juventude de Braga, informou fonte daquele organismo.

Composta por 12 jovens e 2 formadores, esta delegação encontrou-se em Braga integrada num intercâmbio da sua escola de formação (CEDIES) e a Noroeste-Pioneira, desta cidade.

No Centro de Juventude, os jovens foram recebidos pelo delegado regional do Instituto, que aproveitou para

lhes falar da política de juventude em Portugal. Manuel Barros exemplificou essa política com o funcionamento daquele Centro de Juventude, que explicou detalhadamente aos jovens, tendo dito que «este é um espaço onde o jovem vem informar-se, formar-se e conviver».

A propósito, Manuel Barros revelou que brevemente funcionará no Centro uma Oficina de Música, para além das várias valências já existentes. Referiu-se ainda ao Plano Anual de Formação

de Animadores e ao Plano Anual de Exposições para Jovens Artistas.

A delegação francesa permaneceu em Braga durante duas semanas, durante as quais visitou o Parque Nacional e várias empresas.

Os portugueses impliados neste intercâmbio irão a França no último trimestre deste ano.

CURSOS PARA EMIGRANTES

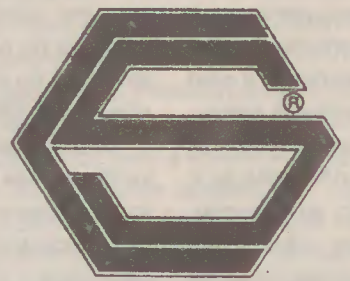
Entretanto, a Delegação

de Braga do Instituto de Apoio à Emigração e Comunidade Portuguesa inicia em Setembro dois cursos de língua portuguesa estrangeira (Inglês e Alemão), informou fonte daquele organismo.

Os cursos destinam-se a preparar emigrantes e seus familiares que se vão fixar ou cumprir contrato de trabalho no estrangeiro.

A leccionação destas duas línguas, em regime pós-laboral, tem o apoio da Organização Internacional das Migrações e do próprio IAACP.

OFERTA
DE VERÃO
NO



CARDOSO DA SAUDADE

Toda a gente diz: É bem feito!...
Quando o fato é feito,
No **CARDOSO DA SAUDADE!**...

BRAGA

ENTRE 2 E 5 DE AGOSTO

Festas em honra de S. Brás animam Terras de Bouro

Nos dias 2, 3, 4 e 5 de Agosto realizam-se em Terras de Bouro as tradicionais festas em honra de S. Brás.

No primeiro dia, o destaque do programa das festas vai para uma «noite de folclore» em que actuam dois ranchos, um proveniente de Castelo da Maia e outro de Monção.

O dia 3 é dedicado de forma especial ao desporto, com provas de bicicross, ciclismo e futebol, para além de uma tarde de animação infantil. A animação nocturna será feita pelo Racho Folclórico de Cibões, seguindo-se a actuação do grupo rock «Xutos & Pontapés». No final há uma sessão de fogo de artifício.

Domingo, 4 de Agosto, uma prova de ciclismo abre o programa do dia, seguindo-se uma outra de tiro aos pratos.

A Banda Filarmónica de Vieira do Minho actuará no centro de Terras de Bouro, bem como a Fanfarras de S. Victor (Braga).

A meio da tarde é celebrada Missa Solene em honra de S. Brás, seguida de procissão que percorrerá vários locais da vila e contará com a participação de vários agrupamentos de Escuteiros, da Cruz Vermelha e dos Bombeiros Voluntários.

O «Grupo de Cantares do Minho» de Viana do Castelo, bem como a cantora Lena d'Água animam a noite de 4 de Agosto, que terminará com uma sessão de fogo preso.

No dia 5 terá lugar a feira franca, durante a qual será atribuído o prémio de gado bovino, uma iniciativa da Cooperativa Agrícola.

A habitual corrida de cavalos anima a tarde desta



Monumento ao Emigrante e às gentes de Bouro existente, na fronteira de Portela do Homem

segunda-feira, enquanto à noite, antes de nova sessão de fogo de artifício, tem lugar um espectáculo de variedades em que actuam várias «estrelas cómicas» algumas das quais popularizadas pela televisão.

NO VALOR DE 30 MIL CONTOS

Ampliado abastecimento de água na freguesia de Rio Caldo

A Câmara Municipal de Terras de Bouro deliberou, na sua reunião de 18 de Julho, adjudicar por ajuste directo uma nova fase do abastecimento de água à freguesia de Rio Caldo.

Esta ampliação da rede de abastecimento de água àquela localidade vai custar cerca de 30 mil contos.

Ainda para Rio Caldo, o executivo terrabourense decidiu atribuir uma verba de 67.500 escudos, que se destina a pavimentar um troço de caminho público.

Também um troço de um caminho público existente no Lugar do Paço, na freguesia de Souto, junto ao Centro Cultural, vai ser agora pavimentado, tendo a Câmara disponibilizado mais de 118 contos para o efeito.

Na mesma reunião, a edilidade decidiu melhorar uma via na zona do Gerês, desde o segundo pontão à segunda via de atravessamento daquela localidade.

Reparar um caminho agrícola para acesso a tractores, em Assento — Valdozende, e mandar elaborar cartas topográficas do concelho foram outras das medidas tomadas.

Na mesma ocasião, o executivo de Terras de Bouro deliberou atribuir um subsídio de 10 mil escudos ao Centro de Saúde Mental de Braga para a organização de umas jornadas de alcoologia, bem como oferecer um almoço a estudantes e professores estrangeiros em visita à região de Terras de Bouro.

Criação de Parques para madeira queimada

A criação de parques de recepção de madeiras queimadas, decidida em reunião do Conselho de Ministros, destina-se a minorar os «grandes prejuízos» dos proprietários afectados pelos fogos florestais.

Luís Marques Mendes, porta-voz do Governo, afirmou que ao fazerem o depósito das madeiras os agricultores recebem «de imediato» a quantia de 3.500 escudos por metro cúbico.

O proprietário recebe o restante após a venda das madeiras, o que deverá ocorrer até ao final do ano, esclarece o comunicado oficial do Conselho de Ministros.

Esta medida, justificou Marques Mendes, visa também evitar que o produtor seja duplamente prejudicado, com a destruição das suas matas e depois pela venda da madeira queimada a especuladores.

Os parques serão geridos pela Direcção Geral das Florestas e ficarão localizados em vários pontos do país.

Ainda na área da agricultura, o porta-voz anunciou que o Governo vai duplicar os montantes máximos dos financiamentos a conceder aos rendeiros para a compra de terras, de dez mil para vinte mil contos.

O financiamento será efectuado através do crédito «programa de agricultores rendeiros» e, de acordo com Marques Mendes, representa um «estímulo» para os agricultores que anseiam, legitimamente, passar de rendeiros a proprietários das suas próprias terras.

Esta medida é ainda «um estímulo para o desenvolvimento e modernização da agricultura portuguesa», disse o porta-voz do Governo.

Sublinhou ainda que as verbas para o financiamento serão totalmente provenientes de fundos nacionais, sem a comparticipação da Comunidade Económica Europeia.

Esta medida incidirá directamente sobre a aquisição de terras por parte dos arrendatários rurais, pagamento de tornas a co-herdeiros e financiamento de acções de emparcelamento.

EM FRANÇA

100 mil portugueses trabalham ilegalmente

Cerca de 400 mil estrangeiros encontram-se em situação irregular em França — revela um inquérito sobre os trabalhadores clandestinos em França, efectuado pelo semanário francês de inspiração cristã «La Vie».

A mão-de-obra clandestina está radicada essencialmente na região parisiense e no Sul de França e exerce uma actividade ligada ao sector têxtil, em pequenos ateliers de confecção, na construção civil e na agricultura.

Números não oficiais, que carecem de rigor absoluto, apontam para mais de 100 mil trabalhadores portugueses que se encontram ilegalmente estabelecidos em França, refere o inquérito. Muitos destes portugueses exercem uma actividade na construção civil e participam «de forma quase oficial» nos grandes trabalhos do estado, como é o caso das gigantescas obras do pavilhão dos jogos olímpicos de Inverno, que se realizarão na região dos Alpes, em 1992.

Por outro lado, numerosas empresas portuguesas aceitaram empreitadas em França, utilizando mão-de-obra trazida de Portugal em condições de salários inferiores aos praticados neste país.

As condições de alojamento são igualmente precárias e muitas vezes deploráveis.

Tal é o caso das empresas que assinaram contratos de empreitadas na construção da futura Euro-Disneylândia, nos arredores de Paris.

«Tanto os clandestinos como os patrões que os empregam parecem indiferentes perante tais discursos», afirmou Claude Escaffit.



PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO — AMARES

A revista «Contacto», da Administração Regional de Saúde de Braga, publicou recentemente uma entrevista com o Dr. Eleutério Macedo, director do Centro de Saúde de Amares. Dada a importância das suas declarações, aqui reproduzimos essa entrevista, com a devida vénia.

Entrevista conduzida por:
Carlos Moreira

Desta vez fomos até Amares falar com o director do Centro de Saúde local, Dr. Artur Eleutério Macedo, decano dos directores do distrito de Braga já que é o que se encontra há mais tempo a dirigir uma estrutura de saúde concelhia.

Licenciado pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto em 1969, o Dr. Eleutério cedo decidiu assentar arraiais no concelho que o viu nascer respondendo a um convite que lhe foi dirigido pelos responsáveis nacionais da implantação dos então criados Centros de Saúde através do "revolucionário" Dec-Lei nº 413/71, de 27 de Setembro.

É Assistente Graduado de Saúde Pública e Médico Generalista pela Ordem dos Médicos, acumulando a responsabilidade pelo CS com as funções de Provedor da Misericórdia tendo sido já seu tesoureiro. Fundador do Lions a que presidiu durante 2 mandatos, assumiu, num passado recente, a vice-presidência da Câmara Municipal de Amares.

Para além disso, é o representante concelhio na Direcção Distrital da APPACDM em Braga, tendo-se envolvido em alguns projectos de criação de estruturas para deficientes em Amares.

Das ideias-base decorrentes da conversa que com ele encetamos, ressalta, com muito fulgor, o "carinho" pela medicina de convenção e a defesa acérrima da clínica privada como resposta às carências que subsistem tanto ao nível dos cuidados primários como dos cuidados secundários.

Sobre a estrutura que dirige, é de opinião que muitos serviços da ARS deveriam ser descentralizados para os Centros de Saúde. Alguns trabalhos da sua responsabilidade sobre os diplomas regulamentadores das carreiras profissionais e dos próprios serviços de saúde, que com visível entusiasmo nos deu a conhecer, revelam um grande interesse pela orgânica e filosofia dos cuidados de saúde.

CONTACTO (C) - Dr. Eleutério, esta é, supostamente, uma entrevista sobre a sua actividade como Director do Centro de Saúde (CS) de Amares. Após estes longos anos em que se mantém à frente da estrutura de saúde concelhia, qual o balanço que faz do seu trabalho?

DR. ELEUTÉRIO MACEDO (EM) - De facto, estou à frente do CS de Amares desde a sua criação e instalação que remonta ao ano de 1972, portanto, já quase há vinte anos.

Tenho verificado que ao longo destes anos tem havido uma melhoria acentuada das condições de trabalho, dos equipamentos e ao nível dos recursos humanos.

C - Gostaria que nos caracterizasse um pouco o concelho em termos de estruturas de saúde.

EM - Neste momento o concelho de Amares está dividido em três zonas: uma constituída pela sede com 17 freguesias, outra pela Extensão de Caldelas que abrange 5 freguesias e, finalmente, a Unidade de Saúde de Stª Marta servindo 2 freguesias.

Na Extensão de Caldelas temos 3 médicos, 1 enfermeira, 2 administrativos e 1 auxiliar. O edifício é propriedade da ARS e foi adquirido em 1983/84, sendo os custos da sua aquisição suportados, em partes iguais, pela ARS e Câmara Municipal. Está instalado no r/ch de um prédio comportando 2 consultórios, sala de entrevistas, sala de enfermagem, sala de espera, quartos de banho, secretaria e uma pequena dispensa.

A Extensão de Stª Marta é mais pequena por servir uma população mais reduzida. Dispõe de 1 médico que diariamente presta assistência e um outro que 3 vezes por semana apoia da parte da manhã. Tanto o elemento administrativo como o de enfermagem deslocam-se diariamente da sede para aí prestar assistência.

O imóvel pertence à confraria da Srª da Abadia, estando cedido, até este momento, a título gratuito. É um edifício do tipo dos antigos SLAT, reunindo boas condições embora necessitando de alguns arranjos que estão já em projecto por parte da ARS. Tem

Clínica privada é mais humanizada mais personalizada e melhor clínica

— considera o Dr. Eleutério Macedo, director do Centro de Saúde de Amares

havido um bom entendimento com a confraria que vai proceder, também, a obras para arranjos do exterior.

O edifício da sede pertence à Stª Casa da Misericórdia de Amares, é alugado e compõe-se de 7 consultórios para o ambulatório e ainda um espaço para o serviço de atendimento permanente devidamente individualizado, permitindo o acesso fácil de ambulâncias.

OS CENTROS DE SAÚDE DEVERIAM TER MAIS AUTONOMIA

C - Considera que este edifício da sede tem as condições ideais para a prestação dos cuidados em todas as valências?

EM - Em termos de funcionalidade o edifício não tem boas condições porque não foi construído para esta função. Para a resolução deste problema, há duas hipóteses já avançadas a nível da Comissão Instaladora da ARS: Uma passará pela aquisição do prédio à Misericórdia e proceder às adaptações julgadas oportunas e necessárias. Deste modo ficaríamos, também, com terreno para ampliação do CS.

Outra hipótese que se coloca é abandonar o imóvel entregando-o à Misericórdia e fazer tudo de novo. Eu penso que na situação actual, considerando a população que temos, este prédio satisfaz. A conservação do prédio está boa e tem sido bem cuidada.

C - É frequente ouvir da parte das direcções dos Centros de Saúde queixas sobre carências ao nível dos recursos humanos.

No concelho de Amares isso não se verifica?

EM - Felizmente o CS de Amares tem os quadros completos. No quadro médico só ao nível da carreira de saúde pública é que permanecem dificuldades dado que o quadro sendo de 3 elementos, apenas se encontra 1 em funções. No que respeita à enfermagem temos um défice de um profissional o que não é significativo. Quanto à parte administrativa e ao pessoal auxiliar não existem carências.

C - Quais os grandes problemas que um Centro de Saúde de dimensão reduzida em termos demográficos e geográficos apresenta na sua gestão?

EM - Logicamente que tem menos problemas que um CS grande se bem que não deixa de apresentar, como é óbvio, algumas dificuldades ligadas com a ausência de pessoal nomeadamente em formação, doenças prolongadas e períodos de férias. Quando o quadro de recursos humanos é pequeno torna-se mais difícil assegurar os serviços em períodos não controlados pela gestão.

C - Considera suficientes as delegações de competências dos Directores dos Centros de Saúde?

EM - Ora bem, penso que podiam ser mais alargadas pois entendo que os CS deveriam ter mais autonomia.



tem a ver com a passagem de alguns serviços da ARS para o CS. Muito concretamente, o serviço de pessoal. Não entendo porque é que os meus papeis devem estar em Braga e não aqui. Também a parte respeitante à gestão financeira. Estou seguro que seria menos burocrático e mais eficiente que serviços como os

reembolsos e os transportes fossem pagos nos CS.

O fundo de maneio também devia acabar. O CS deveria ser gerido através de um orçamento previamente aprovado pela cúpula gestora da ARS. Seria uma forma de se responsabilizarem as direcções pelos gastos, de acordo com as verbas orçamentadas e as actividades planeadas e desenvolvidas.

C - Ouve-se falar, com demasiada frequência, que os serviços de saúde estão doentes, apontando-se a carência de recursos humanos, recursos materiais e a pouca rentibilização como razões do seu deficiente funcionamento. Ainda há poucos dias podíamos ler nos jornais que "Os Centros de Saúde não funcionam".

Pensa que isto corresponde á verdade?

CUIDADOS PRIMÁRIOS DEVIAM SER MEDICINA DE CONVENÇÃO

EM - Há nisso um pouco de exagero porque os Centros de Saúde vão funcionando. Penso, no entanto, que há necessidade de se alterar a filosofia dos cuidados de saúde. Defendo que os cuidados primários devam ser essencialmente uma medicina convencional. Se a medicina é por principio uma profissão liberal ela deve ser exercida de modo liberal o que na situação actual equivale à medicina convencional. Portanto, o médico de família deveria trabalhar fora do Centro de Saúde e integrado na medicina convencional.

C - Que benefícios resultarão para os utentes com a aplicação da medicina convencional?

EM - Melhoraria para o Estado e para o utente. Para o Estado porque deixaria de ter preocupações com equipamentos, instalações, manutenção, telefones, etc. que seriam por conta do médico ou grupo de médicos. Para o utente porque haveria mais responsabilidade por parte do prestador de cuidados. Personalizava o atendimento e corresponsabilizava os profissionais. A humanização tornava-se uma realidade.

Se o médico fosse pago por acto médico, estou convencido que as melhoras seriam, ainda, mais significativas.

O que acontece hoje é que as pessoas queixam-se dos CS e dos Hospitais que são figuras abstratas. Se o médico na convenção não atende devidamente o utente, sofrerá as consequências desse mau atendimento. Actualmente, no CS é igual a remuneração do clínico que tem uma lista de 1800 utentes como o que tem apenas 700 ou menos. Esta situação é caricata e desmotivadora.

Em resumo, estou convencido que a clínica privada é mais humanizada, mais personalizada e melhor clínica. Dentro desta clínica privada, incluo a medicina convencional.

Para a medicina convencional seria, naturalmente, a ARS a propôr os clínicos em convenção, através de concurso público e que seriam supervisionados pelo Director do CS à semelhança do que se está já a fazer em alguns Centros de Saúde. Esses médicos convenccionados na área de cada CS, teriam que prestar 12 ou 24 horas de SAP, conforme o número de médicos, incluindo os fins de semana.

C - Para que serviriam então os Centros de Saúde?

EM - Para muitas coisas. Logicamente teria que ter o SAP já que este serviço não poderá ser efectuada no consultório. Serviria para ter toda a saúde pública - saúde escolar, educação para a saúde, planeamento familiar, situações de risco, tuberculose e outras situações como o PNV, serviços sociais, etc.

C - Voltariam a ter as funções que tinham quando foram criados pelo Dec-Lei 413/71?

EM - Sim, um pouco. Julgo que assim funcionava melhor.

C - Nesse caso, que alteraria ao actual Regulamento dos Centros de Saúde?

EM - Na situação actual, conforme estão estruturadas as coisas, será muito difícil conseguir-se um regulamento melhor.

Noto, por exemplo, que o actual diploma regulamentador, pelas muitas coordenações, chefias, portavozes, etc. dificulta um pouco as actividades e o trabalho da Direcção dum CS de reduzida dimensão. Julgo, no entanto, que, para a situação actual, será muito difícil conseguir-se um regulamento melhor do que o existente.

MÉDICO DO ESTADO NÃO DEVE FAZER CLÍNICA PRIVADA

C - Não será que a clínica privada dos médicos que, tal como acontece com o Dr. Eleutério, trabalham em CS e em consultórios privados é responsável pela fama do não funcionamento deste tipo de cuidados?

EM - É capaz de ser ou pode ter, um pouco, a ver com isso, mas a medicina privada completa a dos serviços de saúde.

Sou dos que defendem a existência de carreiras diferenciadas, isto é, o médico do Estado não deve fazer clínica privada e vice-versa. Não se pode estar no Estado e no consultório ao mesmo tempo. Com o novo decreto das carreiras médicas (Dec-Lei 73/90) as coisas tendem a modificar já que permite a opção pela dedicação exclusiva. Suponho que a nível do distrito de Braga a aderência ronda o 50%, tal como acontece também com este CS.

Mas se nós tivermos uma medicina convencional bem estruturada, eu próprio também sou capaz de optar por esta ou aquela carreira. Na situação actual não existem alternativas e as pessoas não compreenderiam o facto de, de um momento para o outro, lhes fechar a porta do consultório privado sobretudo nas terras pequenas e interiores onde faltam profissionais de saúde.

C - Não pensa que o Centro de Saúde deverá criar as condições necessárias e suficientes para que os utentes não sintam a necessidade do recurso à medicina privada?

EM - É evidente que sim. O ideal seria que o Estado desse 100% de resposta. Mas parece-me que o Estado não dá resposta a nada a 100% em serviço nenhum. Depois a medicina é gratuita e embora socialmente isso seja positivo, na prática acarreta alguns prejuízos pois a maioria das pessoas valoriza

pouco aquilo que lhes é prestado gratuitamente.

C - É favorável ao regresso das taxas moderadoras?

EM - Sou favorável. Com as reservas necessárias a certa população social e economicamente mais carecida, mas penso que a comunidade deve colaborar um pouco



com a sua saúde tal como paga para outros bens e serviços.

PRECONIZO A EXISTÊNCIA DE UM CONSELHO DE DIRECTORES

C - Um Director dum Centro de Saúde da ARS de Braga sente-se devidamente acompanhado pela cúpula gestora distrital?

EM - Penso que sim. Penso até que será das poucas ARS que lida directamente com os Directores dos CS. Temos reuniões mensais muito frutíferas porque muitas das coisas que a CI resolve, fá-lo ouvindo os respectivos directores. Isso é importante e faz parte daquilo que eu julgo ser o comportamento correcto de uma ARS. Já há muito que preconizo a existência na ARS de um Conselho de Directores a funcionar nos moldes das actuais reuniões mensais.

As reuniões descentralizadas da CI com os Directores dos CS são um passo importante porque entramos em contacto com as realidades de cada concelho. Passamos todo o dia nesse concelho embora tratando de assuntos globais e gerais pertencentes ao distrito, mas, de certo modo, ficamos com uma ideia, também, daquele concelho, dos seus recursos e carências. Há uma saudável troca de experiências entre os CS e isso tem sido muito positivo.

C - O trabalho em equipa e muito concretamente as "Equipas de Saúde" formadas pelo médico, enfermeiro e administrativo estão na moda. Acha que é uma solução do presente e do futuro?

EM - Julgo que não, até porque uma equipa constituída pelo médico, enfermeiro e administrativo acaba sempre por falhar quanto mais não seja nas férias, doenças, faltas, impedimentos, etc. Nós nunca implementamos esse sistema. Não acredito nesse modelo nem creio que vá ter futuro.

C - O Clínico Geral deverá ser o médico de primeiro recurso e essencialmente aquele que tem uma visão global da saúde do indivíduo e da família inserido na própria comunidade. Acha que o clínico geral tem hoje as condições necessárias para agir de acordo com esta filosofia de saúde?

EM - De uma maneira geral tem as condições mínimas necessárias para estudar o doente e podê-lo enviar à especialidade, caso seja necessário. Infelizmente o que falha aqui não são os CSP. O doente quer saber rapidamente o seu estado de saúde e recorre logo ao especialista. Nenhum especialista deveria

C - Faz-se a avaliação da qualidade nos Centros de Saúde?

EM - É difícil fazer a avaliação da qualidade dum trabalho. Tem havido uma melhoria de instalações, de equipamentos e de pessoal, mas esbarramos quase todos os dias com a quantidade de utentes. Quem estraga, digamos, um pouco o nosso trabalho é o utente porque vem em catadupa, utiliza mal os serviços levando-nos a alterar a qualidade que queremos implantar pela quantidade que nos impõem. Como temos que dar resposta, entramos mais na quantidade do que na qualidade.

C - Disse que os utentes utilizam mal os serviços. O que se deverá fazer para que isso não aconteça?

EM - Isso é geral. É um problema nacional pois tanto nos hospitais como nos CS e até nas clínicas privadas isso acontece. O doente assusta-se muito com qualquer problema de saúde, por pequeno que seja, e isso faz com que recorra em grande afluência. Mas de uma maneira geral eu atribuo isso à falta de conhecimentos, ao baixo nível cultural da nossa população e à gratuitidade do serviço, como referi à pouco.

C - De que modo é feita a participação das populações na gestão dos seus problemas de saúde nos Centros de Saúde?

EM - A população, na gestão, colabora pouco. Nas informações e sugestões colaboram muito mal. Temos uma caixa de sugestões dadas por utentes, mas só duas ou três é que nos chegaram desde há vários anos. A população quer bons serviços de saúde no momento e na hora mas alheia-se disto tudo e não colabora.

C - Mas os profissionais vão junto da comunidade com acções de educação para a saúde?

A DEDICAÇÃO EXCLUSIVA FAVORECEU A QUALIDADE DOS SERVIÇOS

EM - Nós procuramos todos os meios inclusivamente a comunicação social. Durante todo o ano passado tivemos um programa semanal sobre saúde. Este ano continuamos com esse projecto embora não com tanta regularidade.

C - Quais as diferenças fundamentais entre o Dec-Lei 310/82 e o 73/90? Este último trouxe melhorias na prestação de CSP?

receber doentes que não fossem previamente vistos e enviados pelo clínico geral.

C - Os Serviços de Atendimento Permanentes ou SACUs foram implantados pela ARS de Braga em alguns CS do distrito para fazer face ao congestionamento das urgências hospitalares.

Não pensa que os cuidados prestados nos SACUs desenvolvem uma medicina pontual sem continuidade e, por isso mesmo, contrária à filosofia dos cuidados primários e, muito concretamente, da medicina familiar?

EM - Os SAPs vieram de certo modo diminuir as urgências hospitalares. Temos aqui um SAP que funciona entre as 8.00h e as 20.00h mas só em dias úteis. Em qualquer sistema de saúde tem que existir ao nível do concelho um serviço que preste atendimento permanente, como referi atrás, mesmo que o médico de família vá para a convenção.

O equipamento ao dispôr dos CS, embora primário, é suficiente para a prestação dos primeiros socorros. Temos o mínimo indispensável para poder assistir um doente acidentado e podê-lo conduzir ao hospital, se for caso disso, em condições satisfatórias.

C - A elaboração dos planos de Actividades do CS é baseado nas reais necessidades e problemas do concelho ou obedece a critérios e problemas "fabricados" na ARS?

EM - Duma maneira geral são as nossas necessidades que estão relacionadas com as características do concelho, com a sua população, etc. que são retratadas nos planos de actividades.

EM - A possibilidade que deu da dedicação exclusiva foi já um avanço na melhoria da prestação de cuidados. Temos médicos que passam todo o dia no CS. A dedicação exclusiva veio, sem dúvida, favorecer a qualidade dos serviços de saúde. Os médicos que optaram por esse sistema para além das suas actividades de rotina têm responsabilidades de programas do CS.

Os médicos passam mais tempo no seu local de trabalho e isso traz, sem dúvida, francas melhorias aos serviços.

Por outro lado a Lei de Bases de Saúde está para ser regulamentada e estamos todos na expectativa para as mudanças de sistema de saúde que entretanto já se fazem anunciar como a privatização de serviços de saúde e a medicina de convenção.

Se os CS continuarem dentro da mesma filosofia terão que ter mais autonomia e devem ser mais descentralizados. Tudo ficará ultrapassado caso a clínica privada e a convenção for realmente uma realidade.

C - Que acha que está melhor e o que está pior nos serviços da ARS de Braga? Se lhe fosse pedido que fizesse uma crítica aos serviços da ARS, que aspectos lhe mereceriam maior destaque?

EM - Duma maneira geral posso-lhe dizer que a ARS de Braga evoluiu muito no sentido de saber

tratar, lidar e conhecer o CS. Todos os órgãos da ARS lidam muito bem com o CS.

Não tenho críticas negativas a fazer. Apenas julgo que deveria haver mais descentralização porque a ARS é praticamente uma repetição do que se faz nos CS. Há órgãos da ARS que deviam ser mais descentralizados e entregues aos CS.

C - O sr. Dr. sente-se realizado como responsável pela saúde deste concelho?

EM - Sinto-me realizado e satisfeito. Temos um bom ambiente de trabalho com uma disponibilidade e solidariedade fantástica por parte de todos os profissionais. Mantenho, também, um bom relacionamento com as autoridades locais.

C - É importante esse relacionamento?

EM - É muito importante porque todos nós temos de trabalhar um pouco virados uns para os outros pois estamos unidos por um projecto comum que é a satisfação das necessidades e a melhoria das condições de vida da comunidade que servimos.



COM APOIO FINANCEIRO GOVERNAMENTAL

Vinte e seis Juntas contempladas no distrito

Vinte e seis Juntas de Freguesia do Distrito de Braga foram agora contempladas com apoio financeiro à construção ou reparação das suas sedes.

A informação foi dada pelo responsável do Gabinete de Valente de Oliveira, que informou ainda que «às Juntas agora seleccionadas é concedido, desde já e a título de adiantamento, 35% do montante global do subsídio, que se cifra em 2.500 ou 3.500 contos, no caso de freguesias com 5 mil ou mais eleitores».

Segundo Luís Macedo de Sousa, no «pacote» divulgado no fim-de-semana foram contempladas 218 sedes da Junta em todo o país.

Trata-se da primeira grande selecção efectuada este ano e que decorre de uma decisão tomada no ano passado, pela qual, durante o actual mandato autárquico, todas as Assembleias Municipais do continente tiveram de elencar prioridades no respectivo município.

O Orçamento Geral do Estado para o ano corrente prevê, neste âmbito, uma verba de 400 mil contos, de cujo montante uma parcela significativa é aplicada nesta selecção.

As vinte e seis freguesias do distrito contempladas dividem-se pelos concelhos de Barcelos, Braga, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Esposente, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Famalicão e Vila Verde.

O primeiro concelho — Barcelos — foi o mais privilegiado, tendo sido seleccionadas as freguesias de Minhotães, Oliveira, Quintiães, Remelhe, Ucha, Aborim, Aguiar e Carvalhal.

Em Braga, as escolhidas foram apenas três — Pense (St.º Estevão), Braga (S. João do Souto) e Este (S. Pedro) —, enquanto que em Cabeceiras de Basto foram três: S. Nicolau para Cabeceiras e Gémeos e Veade para Celorico.

Esposende e Terras de Bouro viram também ser seleccionadas apenas uma freguesia, ou seja, Mar e Carvalheira, respectivamente.

Na Póvoa de Lanhoso, o Ministério indicou Sobradelo da Goma e Calvos; em Famalicão — Requião, Vermoim e Arnos (St.º Eulália); e em Vila Verde — Carreiras (S. Miguel), Covas, Dossãos, Escariz (S. Mamede) e Geme.

DISTRITO DE VIANA

Neste lote de 218 freguesias, ao distrito de Viana do Castelo coube a fatia de quinze escolhidas, que se dividem por Arcos de Valdevez, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença e Viana.

Nos Arcos de Valdevez (Távora S. Vicente, Álvora e Olela), em Monção (Luzio), em Paredes de Coura (Vascões e Mozelos), em Ponte da Barca (Lavradas e Cuide de Vila Verde), em Ponte de Lima (Labruja, Boalhosa e Gondufe) em Valença (Ganfei e Cristelo Novo) e em Viana (Alvarães e Perre).

Comissão da Verde Minho recusa revelar dívida

A Comissão de gestão da Comissão Regional de Turismo Verde Minho recusa-se a revelar qual o montante da dívida daquela entidade, embora continue a considerar que «a situação é grave».

Os 120 mil contos apontados como número provável da dívida não têm a confirmação do Presidente da Comissão de Gestão, que no entanto, sustenta que «os valores estão achados e a partir de agora só vão descer».

Segundo Gomes dos Santos, numa primeira abordagem foi admitido um aumento de 10 por cento na dívida, mas, neste momento, «estamos convictos de que as dívidas vão descer, pois irão ser passadas a pente fino, irão ser confirmadas».

Desta forma a Comissão Regional de Turismo tem pés para andar por si própria e o mau tempo — asseguram — esse já passou. Esta é, de facto, a convicção geral resultante da reunião mantida em Lisboa, entre o Secretário de Estado do Turismo e a delegação da Verde Minho.

Esta reunião foi ocupada com a análise da situação financeira e serviu para estudar as várias hipóteses de recuperação.

A escolha do caminho a seguir está ainda a amadurecer, mas, na perspectiva de Gomes dos Santos, deverá ser tomada a curtíssimo prazo.

A CONSTRUIR EM FERREIROS — AMARES

Câmara aprova estudo prévio para Quartel dos Voluntários

A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Amares apresentou ao Executivo Camarário um ofício em que solicitava a viabilidade e aprovação do estudo prévio com vista à implantação e construção do novo Quartel-Sede daquela Corporação de Bombeiros em terrenos já designados e aprovados pela Câmara Municipal, situados no Lugar do Sertão, da Freguesia de Ferreiros da Vila de Amares.

O executivo aprovou por unanimidade a implantação e

o estudo prévio apresentado, reconhecendo mesmo, para que o processo avance o mais rapidamente possível, o manifesto interesse público da obra em causa que, segundo garantiu o Secretário de Estado da Administração do Território, Nunes Liberato, na altura da sua passagem pelo Concelho de Amares, estará já incluída nas verbas a atribuir para a construção do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Amares, no PIDAC de 1992.

Estrada de Paredes Secas a Vilela já em fase de pavimentação

A Estrada Municipal N.º 535 - 4, Paredes Secas a Vilela um projecto antigo e que há muito tempo constava no Plano de Actividades da Câmara Municipal de Amares, vê em pouco mais de ano e meio, executada já a sua primeira fase (abertura, construção de drenagem, pontões e muros de suporte) e entregue a 2.ª fase, a pavimentação, acto

que aconteceu na reunião ordinária da Câmara Municipal de Amares do dia 10 de Julho.

A empreitada, depois de analisada às propostas concorrentes, foi entregue a Sebastião da Rocha Barbosa, Lda., que apresentou a proposta mais baixa, no valor de 29.524 contos.

Na mesma reunião, foram também abertas as

propostas relativas à pavimentação das Estradas Municipais alcatroadas em degradação, espalhadas pelas diferentes freguesias do Concelho, tendo os trabalhos a efectuar sido entregues à firma José da Silva Campos, Lda., por ter apresentado a proposta mais baixa, em valor de oito mil contos.

Com esta medida, infor-

mou-nos o Presidente da edilidade amarense, pretende-se melhorar o estado das vias de comunicação no concelho, à semelhança do que já foi feito em relação às estradas municipais em paralelo, ou calçada à fiada que têm sido objecto de grande vigilância por parte do actual executivo municipal.

ENTRE 26 E 28 DE JULHO

Escuteiros de S. Vicente do Bico festejam 5.º aniversário

O Agrupamento n.º 864 do Corpo Nacional de Escutas, com sede em S. Vicente do Bico vai estar em festa nos próximos dias 26, 27 e 28 de Julho.

Trata-se do 5.º aniversário da fundação do movimento na freguesia.

Para tal irá realizar-se um acampamento em que se espera a participação de diversos agrupamentos convidados

No sábado, dia 27, irão realizar-se diversas activi-

dades, nomeadamente provas de carrinhos construídos pelos escuteiros participantes e outros jogos a realizar nas águas do Rio Homem.

À noite, na igreja paroquial, será a oração própria destas actividades durante a «Velada d'Armas», seguida de momentos de boa disposição no «Fogo de Conselho».

O ponto alto destas comemorações terá lugar na manhã de domingo, dia 28,

com a Eucaristia celebrada no próprio acampamento e a promessa de novos elementos.

Escolhendo como tema: «A Festa da Vida: Nós, Deus e a Natureza» para este acampamento, pretende a Direcção do Agrupamento que ele seja um são convívio entre os participantes, tendo sempre presente a imagem de Deus, Criador da maravilha chamada «Natureza», que os escuteiros gos-

tam de admirar e proteger.

Além deste Agrupamento de S. Vicente do Bico, apenas existem mais dois (Lago e Rendufe) no concelho de Amares.

Bom seria que estas actividades e outras que os escuteiros realizam no nosso concelho, fossem um incentivo para o surgimento de outros grupos, contribuindo assim para uma melhor formação da juventude.

O'Chefe do Agrupamento

Misericórdia de Amares na posse do terreno para construir Lar

No prosseguimento das Comemorações do 42.º Aniversário da Misericórdia de Amares, a Mesa Administrativa foi informada do despacho do Tribunal do Comarca, sobre o uso e posse do terreno para instalação do Lar da 3.ª Idade.

Depois da inesquecível jornada do dia 8 de Junho, em que o Primeiro-Ministro lançou a primeira pedra do futuro Lar, os técnicos do G.A.T. estão a dar os últimos retoques no Projecto, de forma a poder pôr a obra a concurso, no final do Verão e assim dar cumprimento ao estabelecido em PIDACC.

Dada a grandiosidade da obra e o volume da empreitada, os técnicos referidos aconselham que a mesma seja efectuada por fases, para ser mais fácil o acompanhamento e fiscalização das obras e sub-empreitadas.

Para marcar o uso e posse do terreno, a Mesa Administrativa, prepara-se para abrir a rua interior, que ligará a Cerca do Centro de Saúde, à Cerca do Infantário, estabelecendo ligação entre a Rua Eduardo Gonçalves e Casais.

Que o Cávado não seja um segundo rio Ave

— um propósito manifestado pela JSD de Braga

Teve lugar no passado fim de semana uma subida do rio Cávado, a partir de Esposende, numa iniciativa conjunta das Comissões Políticas de Secção da JSD de Barcelos e Esposende e da Comissão Política Distrital da JSD de Braga, denominada «Por um Cávado vivo».

Sensibilizar a opinião pública, e em particular os jovens, o papel de relevo que a água tem entre os recursos naturais, bem como para a problemática da poluição do rio Cávado e necessidade de se desenvolverem esforços para a preservação deste ecossistema fluvial, foram os principais objectivos da referida acção.

Os participantes, entre os quais se contavam diversos autarcas de Barcelos, Esposende e Braga, para além de diversos representantes da comunicação social, concentram-se no Cais Novo de Esposende, junto aos Estaleiros, e iniciaram a subida do Rio por volta das 11 horas, distribuídos por oito barcos.



João Granja, à esquerda, no uso da palavra

A subida efectuou-se lentamente de forma a que todos pudessem, com a maior atenção, conhecer o Rio, trocar impressões entre si e recolher notas sobre os mais diversos aspectos, como seja a degradação das margens, existência de campismo selvagem, detecção de zonas em que as águas, apresentavam colorações anormais, extracção de areias, etc.

Por volta das 13 horas os participantes chegaram ao Marachão onde teve lugar um piquenique, aberto à população, e que contou com a adesão, nomeadamente, de alguns dos moradores que se distribuem pelas margens do Rio.

O almoço foi precedido por diversas intervenções subordinadas ao tema «Por Cávado vivo».

Usaram da palavra, em primeiro lugar, vereadores das câmaras de Esposende e Barcelos que realçaram a sua importância, que anunciaram uma série de medidas que estão a ser implementadas pelas suas autarquias tendentes à sua preservação e reafirmaram a sua firme vontade de diálogo e acção conjunta em toda esta problemática.

Falaram em seguida os presidentes das Comissões Políticas de Secção da JSD de Barcelos e Esposende que afirmaram a sua determinação em não pactuar com a lenta agonia que o ecossistema do Cávado tem vivido.

Aproveitaram a oportunidade para convidar a JSD e todos os jovens do Distrito a unirem-se neste esforço de defesa de um património comum, cujo valor deve ser reconhecido por todos.

Anunciaram ainda a edição de autocolante alusivo à acção e manifestaram a sua total disponibilidade para colaborar com as autarquias nos esforços que têm vindo a ser feitos para evitar que o Cávado se transforme num outro rio Ave.

Na sua intervenção, João Granja, Presidente da Comissão política Distrital da JSD de Braga, começou por salientar a importância do trabalho legislativo que o Governo tem desen-



Um aspecto da subida do Rio

volvido nesta área, com particular destaque para a promulgação da lei de Bases do Ambiente.

A este propósito afirmou não poder deixar de se congratular com o facto de se encontrar concluído o projecto de decreto-lei que regulamenta o tratamento e utilização da água e formulou votos para que o mesmo seja aprovado com a máxima brevidade.

De seguida realçou a importância da construção de mais Estações de Tratamento de Águas.

Citou a título de exemplo, a premência da construção da Estação de Marachão e elogiou os esforços que a autarquia de Esposende tem desenvolvido nesse sentido.

Refira-se que nesse local estão situados os poços de captação de água que abastece as freguesias de Rio Tinto, Fonte Boa, Gandra e as Vilas de Fão e Apúlia, bem como a sede do Concelho.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES

«QUINTA DE AMARES - VINICULTURA, LDA.»

N.º de Matrícula 178

N.º de Identidade de Pessoa Colectiva

N.º de Inscrição 1

N.º e Data de Apresentação 2

16/07/91

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia dezassets de Maio de mil novecentos e noventa e um, no Cartório Notarial do concelho de Esposende, perante mim, Licenciada Isabel Catarina Portela Guimarães Neto Ferreira, Notária interina do concelho, compareceram, como outorgantes:

Primeiro - a) Albino Ramos Gomes Pedrosa, casado com Maria Alice Gomes Catarino Pedrosa, sob o regime da comunhão geral, natural da freguesia de Aver-o-Mar, do concelho da Póvoa de Varzim, onde também reside no lugar de Fontes Novas, contribuinte fiscal n.º 101778589;

Segundo - b) Rui Manuel Gomes Pedrosa, solteiro, maior, natural da mencionada freguesia de Aver-o-Mar e lá também residente no dito lugar de Fontes Novas: «outorgando» o primeiro digo «outorgando» na qualidade de Administrador e em representação da sociedade comercial anónima sob a firma «**Alfapar, Gestão Imobiliária, S. A.**», pessoa colectiva n.º 971 548 161, com sede na Rua Dr. Maurício Esteves Pereira Pinto, n.º 444, na cidade do Porto, com o capital social de cinco milhões de escudos e matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número quarenta e sete mil novecentos e noventa e nove, no uso dos poderes que lhe foram conferidos em reunião do Conselho de Administração de quinze de Maio deste ano de mil novecentos e noventa e um.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

E por eles foi dito:

Que, entre o primeiro Albino Ramos Gomes Pedrosa e a sociedade de que o segundo que representa **Alfapar - Gestão Imobiliária, S. A.** celebram um contrato de sociedade comercial por quotas, o qual se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º

Um) - A sociedade adopta a firma «**Quinta de Amares, Vinicultura, Lda.**».

Dois) - Tem sede na Quinta de Amares, Lugar do Mosteiro, freguesia de Rendufe, concelho de Amares.

Três) - A gerência fica autorizada a deslocar a sede

da sociedade dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, sem necessidade de autorização dos sócios.

Quatro) - A gerência fica igualmente autorizada a criar sucursais, delegações e outras formas locais de representação no país ou o estrangeiro.

ARTIGO 2.º

Um) - A sociedade tem por objecto a exploração de actividades agrícolas e produção vinícola, comércio de produtos agrícolas e vinícolas próprios e adquiridos a terceiros.

Dois) - A sociedade, por deliberação dos sócios, pode adquirir participações em sociedades com objecto distinto do seu, em sociedades reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

ARTIGO 3.º

O capital social é de quatrocentos mil escudos, já integralmente realizado em dinheiro, e com a seguinte divisão:

Uma quota de trezentos e oitenta mil escudos pertencente à sócia **Alfapar - Gestão Imobiliária, S. A.** e outra de vinte mil escudos pertencente a **Albino Ramos Gomes Pedrosa.**

ARTIGO 4.º

A todos os sócios e na proporção das suas quotas podem ser exigidas prestações suplementares até ao máximo de dez vezes o capital social da sociedade.

ARTIGO 5.º

Por simples deliberação dos sócios poderão ser derogadas quaisquer normas legais dispositivas constantes do Código das Sociedades Comerciais e outra regulamentação aplicável.

ARTIGO 6.º

A sociedade poderá contrair empréstimos através de emissão de obrigações.

ARTIGO 7.º

Aos resultados anuais da actividade será dado o destino que por simples deliberação os sócios entenderem adequada.

ARTIGO 8.º

Um) - A gerência da sociedade será assegurada por dois ou mais gerentes, sócios ou não, exigindo-se a intervenção dos dois para que a sociedade fique vinculada em quaisquer negócios jurídicos:

Dois) - Para os actos de simples expediente será suficiente a intervenção de um qualquer dos gerentes;

Três) - São desde já nomeados gerentes **Albino Ramos Gomes Pedrosa**, **Rui Manuel Gomes Pedrosa**, solteiro, maior e **José Alberto Gomes Pedrosa**, casado.

ARTIGO 9.º

Um) - A presidência da Assembleia Geral compete ao sócio detentor da maior quota que esteja presente.

Dois) - A Assembleia Geral poderá ser convocada através da apresentação do protocolo, ou por carta registada.

Três) - Qualquer dos sócios pode ser representado em Assembleia Geral por um terceiro não sócio, cônjuge, ascendente ou descendente, mandatado através de carta que será entregue ao Presidente da Assembleia.

ARTIGO 10.º

Um) - Exige-se o consentimento da sociedade mesmo para as cessões de quotas entre sócios.

Dois) - É concedido aos restantes sócios o direito de preferência na alienação da quota de qualquer sócio.

ARTIGO 11.º

Um) - É permitida a amortização de quotas, com o acordo do sócio, e mesmo sem o acordo deste em caso de penhora, arresto, arrolamento, posse judicial ou outra diligência judicial ou administrativa que coloque ou seja susceptível de colocar em causa a titularidade da quota pelo sócio, e ainda em caso de cessão não autorizada da mesma.

Dois) - O valor da contrapartida da amortização a pagar será o acordado com o sócio se a amortização for por acordo, ou o determinado nos termos do artigo cento e cinco - n.º 2, do Código das Sociedades Comerciais, ou o do valor nominal da quota, dos dois o mais baixo, nos restantes casos.

Três) - O valor da contrapartida da amortização será pago em quatro prestações semestrais sem juros e iguais.

Quatro) - A quota amortizada poderá figurar no balanço da sociedade e ser posteriormente deliberada a sua alienação aos sócios.

ARTIGO 12.º

A celebração de contratos de suprimento, se onerosos, deve ser precedida de prévia deliberação dos sócios.

Declararam, ainda, os outorgantes:

Um) - A sociedade inicia imediatamente a sua actividade, podendo os gerentes movimentar desde já as verbas sociais depositadas à ordem da sociedade, para fazer face às despesas sociais.

Dois) - As despesas de constituição da sociedade, calculadas em cerca de cem mil escudos, são assumidas por esta.

Assim o disseram e outorgaram por minuta.

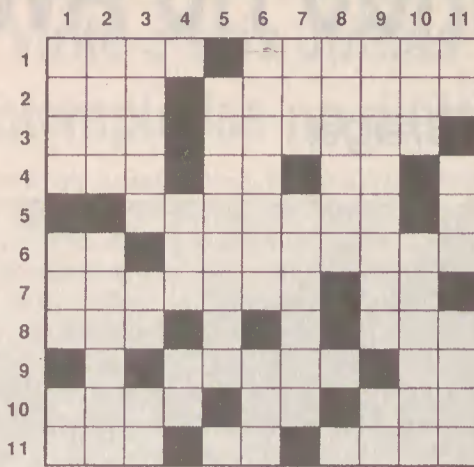
Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Amares, aos 16 de Julho de 1991.

O 2.º Ajudante

(**Maria Fernanda de Oliveira Costa Pires da Silva**)

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 - Áspero; preposição; berilo (s.q.). 2 - Fruto; parte interna e endurecida do pericarpo (no fruto) que encerra a semente (pl). 3 - Chefe etíope; chamam em socorro. 4 - Olé; rénio (s.q.); preposição. 5 - Dignidade de rei ou rainha. 6 - Em; magnetizaras. 7 - Louvor; átomo. 8 - Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro; figura que simboliza o povo americano. 9 - Capital da República Popular da Bulgária; ruténio (s.q.). 10 - Diz-se do que tem uma cor de ouro-mate ou amarelo-torrado; preposição e artigo; ente. 11 - Armaria; esquadrão; mamífero ruminante.

VERTICAIS: 1 - Rijo; recusa; bário (s.q.) 2 - Referente à uva; tocar apito. 3 - Tocar de leve; nota musical; prefixo de negação. 4 - Enal; solitário. 5 - Pov. da freguesia de Cova da Piedade. 6 - Freguesia do concelho de Ponta Delgada (Açores); executa. 7 - Reze; bispo de Pavia que negociou uma reaproximação entre as Igrejas grega e latina. 8 - Languidez. 9 - Municípios; apelido. 10 - Bondoso; prenderem. 11 - Pertences; Organização Mundial de Saúde (sigla); parece forte.

SOLUÇÕES:
HORIZONTAIS: 1 - Duro; não; ba. 2 - Uval; apitar. 3 - Rasar; la; apelam. 4 - Olé; re; em. 5 - Realeza. 6 - Na; imararas. 7 - Aplauso. 8 - Olé; Sam. 9 - Sôfia; ru. 10 - Balo; ao; ser. 11 - Arm; az; gano.
VERTICAIS: 1 - Duro; não; ba. 2 - Uval; apitar. 3 - Rasar; la; apelam. 4 - Olé; re; em. 5 - Realeza. 6 - Na; imararas. 7 - Aplauso. 8 - Olé; Sam. 9 - Sôfia; ru. 10 - Balo; ao; ser. 11 - Arm; az; gano.
HORIZONTAIS: 1 - Duro; não; ba. 2 - Uval; apitar. 3 - Rasar; la; apelam. 4 - Olé; re; em. 5 - Realeza. 6 - Na; imararas. 7 - Aplauso. 8 - Olé; Sam. 9 - Sôfia; ru. 10 - Balo; ao; ser. 11 - Arm; az; gano.
VERTICAIS: 1 - Duro; não; ba. 2 - Uval; apitar. 3 - Rasar; la; apelam. 4 - Olé; re; em. 5 - Realeza. 6 - Na; imararas. 7 - Aplauso. 8 - Olé; Sam. 9 - Sôfia; ru. 10 - Balo; ao; ser. 11 - Arm; az; gano.

Missas não está à venda

«As acções litúrgicas não são acções privadas, mas celebrações da Igreja, que é Sacramento da unidade, isto é, povo santo reunido sob a guia dos Bispos. Por isso mesmo, pertencem a todo o Corpo da Igreja, manifestam-no e afectam-no» (SC. 26)

É compreensível a dificuldade sentida, tanto por padres como por leigos, na assimilação desta doutrina formulada pelo Concílio: uma mentalidade deformada por séculos de clericalismo ou passivismo não se reforma milagrosamente no tempo duma geração mas se há ponto em que a deformação quase atingiu as raias do sacrilégio, esse é o da «privatização» da missa patente na forma de muitos fiéis entenderem e praticarem a oblação do «estipêndio»

É raro o padre recém-ordenado que não sinta arrepios quando os fiéis que pediram a celebração da Eucaristia por uma intenção particular lhes vão «pagar», a Missa, muitas vezes perguntando pelo seu «preço». A princípio reagem — nem sempre da melhor forma. Mas com o tempo vão ficando «vacinados» e deixam de reparar no escândalo das palavras (oxalá nunca ficassem também insensíveis!). Até porque muitas vezes descobrem que a atitude dos fiéis não é tão mercantilista como as palavras surgem e que as deficiências da sua expressão não têm paralelo no seu sentir de crentes malcatequisados.

É muito difícil fazer a catequese do «estipêndio» da Missa. Primeiro - porque vivemos num tempo em que o mercado e as suas leis parecem tudo dominar. Em segundo lugar, porque tudo é universal a apetência das pessoas a uma apropriação individual de bens e serviços. Como se isso não bastasse, a própria linguagem da Igreja — pelo menos em Português — é excessivamente equívoca, ao falar de «estipêndio», palavra que qualquer dicionário nos explica significar «saldo pago aos soldados», «taxa de imposto», «tarifa de serviço», «salário»... E para complicar ainda mais a tarefa, não são raros como isso os casos de abuso em que não se evita inteiramente qualquer aparência de negócio ou comércio nesta matéria, como prescreve o Código de Direito Canónico = C. I. C.) (can. 947).

Talvez por isso sejam muitas as vezes que no nosso tempo desconsideram esta prática e propõem a sua abolição, chamando a atenção para a valência comunitária de toda e qualquer celebração da Missa e advogando a adopção de um estatuto sócio-económico do clero que o torne independente desta tradicional forma de sustentação. Contudo, a autoridade suprema e universal da Igreja Católica entende que há motivos válidos e do mais lato alcance que recomendam fidelidade à prática tradicional. Esta, porém, deve ser compreendida e motivada rectamente, purificada de qualquer abuso ou aparência de abuso.

Quanto à linguagem, o exemplo veio do Latim em que se eliminou a palavra «stipendium» (que sugeria a ideia de uma paga ou remuneração) adoptando-se a expressão «stips a fidelibus oblata» (contribuição oferecida pelos fiéis).

Porém, na tradução portuguesa do C.I.C. não se conseguiu exprimir esta novidade (que está longe de ser uma subtilidade).



Recentemente, traduzindo um decreto de Santa Sé relativo a esta matéria, «L'Osservatore Romano» na sua edição semanal de língua portuguesa traduzia o termo «stips» com a palavra «espórtula», que significa uma contribuição monetária de tipo gracioso.

Use-se, porém, o nome que se quiser, o importante é esclarecer os fiéis sobre o sentido exacto do contributo por eles eleito quando solicitam a aplicação da celebração eclesial do Sacrifício Eucarístico por uma intenção particular.

Não se trata de uma apropriação privada de um «bem» que é por sua natureza comunitário, como muito bem exprimem todas as orações eucarísticas na formulação das suas intercessões em que sempre se nomeia o Papa, o Bispo, o Colégio Episcopal, a assembleia presente, a comunhão dos santos, a solicitude pelos defuntos, incluindo mesmo aqueles «cuja fé só Deus conhece»...

Como muito bem explicava Paulo VI em 1974 (Motu proprio «Firma in Traditione»), trata-se de uma forma de os fiéis unirem ao sacrifício eucarístico um certo sacrifício pessoal para nele participarem mais intimamente. Esta prática, que a Igreja continua a aprovar, «é um sinal da união do baptizado com Cristo e da união do fiel com o sacerdote que exerce o seu ministério em proveito dele». A mesma doutrina é sintetizada pelo C.I.A..

Se, portanto, a «espórtula da Missa» (contributo monetário oferecido pelos fiéis de acordo com a regulamentação da Igreja, para que a Missa seja oferecida por sua intenção) é um sinal de comunhão, importa não a deixar degradar por qualquer mercantilismo que faça dela instrumento de discriminação e factor de individualismo.

Para tal muito pode ajudar à prática do clero que, respeitando escrupulosamente a disciplina da Igreja nesta matéria, deveria frequentemente celebrar a Eucaristia mesmo sem receber qualquer estipêndio (C. I. C., 945 §2), aplicando-a em favor do povo que lhe está confiado, tal como recomenda a Lei da Igreja aos bispos e párcos, sobretudo aos domingos e dias de festa (C. I. C., can. 388, 429, 543).

S. D. L.

(«Voz Portucalense», 20 Junho, 1991)

AGÊNCIA FUNERÁRIA

De

David Manuel da Cunha

FUNERAIS, ANDORES, CRUZ DE PÁScoa, ETC.

☎ 311697 • Rendufe • 4720 AMARES

**JORGE GONÇALVES
SEGUROS**

ESCRITÓRIOS:

**EXPOSTO COMERCIAL - LOJA 8, R/C
FERREIROS — 4720 AMARES
TELEFONE 993275**



**SERRALHARIA CRUZ
DE
SILVA & CARVALHO, LDA.**

Telefs. 993489 — (Res.) 992613 • FEIRA NOVA — 4720 AMARES

CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO • ESTRUTURAS EM FERRO



AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.

VIAGENS • VISTOS • FÉRIAS • EXCURSÕES
PASSAPORTES EM 24 HORAS
ALUGUER DE AUTOCARROS E AUTOMÓVEIS
COM OU SEM CONDUTOR

Praça do Comércio, 96 - FEIRA NOVA
Telef. (053) 993495 - FAX (053) 993573 - 4720 AMARES



**FÁBRICA
DE FATOS
CASACOS
CALÇAS**

de alta categoria!



À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
TELEX 32288 FACHO

Amares com presença notável no torneio «Atleta mais completo»

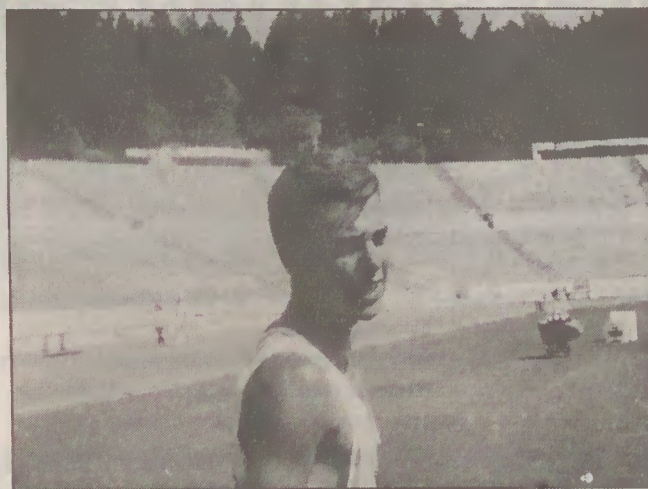
Realizou-se nos dias 13 e 14 de Julho, no Estádio Nacional do Jamor, a fase final do «Torneio do atleta completo», no qual participou o atleta Sérgio Pinheiro do Clube Desportivo Recreativo e Cultural Amarense, integrando a Selecção Regional da Associação do Atletismo de Braga.

No Pentatlo, competição que engloba cinco modalidades desportivas diferentes, o atleta Amarense obteve o 2.º lugar no melhor conjunto de resultados por ele obtidos, em iniciados masculinos.

CLASSIFICAÇÃO

- 1.º — João Afonso, de Leiria3.040 pontos
- 2.º — Sérgio Pinheiro, de Braga2.777 pontos
- 3.º — João André, de Lisboa2.689 pontos

Nos resultados parciais, a marca obtida por Sérgio Pinheiro, no salto em comprimento, foi de 6.25 metros, passou a ser a melhor do ano, no escalão de iniciados.



O atleta Amarense, Sérgio Pinheiro, no Estádio Nacional

Centro de Formação Desportiva criado em Vila Verde

A Câmara de Vila Verde aprovou uma proposta de criação de um «Centro de Formação Municipal de Desportistas e Agentes Desportivos», que vai entrar em funcionamento em Outubro do corrente ano.

Este Centro, segundo o documento da proposta de criação do mesmo, tem como linhas de orientação fundamentais o apoio à formação do professor do ensino primário na vertente desportiva, a funcionalização de espaços lúdicos e áreas de actividade motora infantil, e o apetrechamento das escolas com equi-

pamento e material para a Educação Física.

Os objectivos deste Centro de Formação, segundo o mesmo documento, são os seguintes:

Fomentar o acesso a uma educação desportiva básica a toda a população com especial incidência na população escolar;

fomentar a prática desportiva municipal, «proporcionando a todo o indivíduo a sua transformação em «praticante desportivo» na perspectiva da melhoria da condição, física e saúde das populações»;

formar desportistas e equipas de diversas modalidades para representar o concelho em provas nacionais e internacionais;

promover e fomentar a formação de animadores e monitores que, juntamente com os quadros técnicos próprios das escolas e dos clubes, permitirão um maior apoio e cobertura da prática desportiva concelhia;

adequar e racionalizar instalações, equipamentos e quadros técnicos às potencialidades e interesses desportivos do concelho de Vila Verde, de forma a garantir

uma acessibilidade equilibrada a toda a população.

Segundo a proposta agora aprovada pela Câmara, que é a principal dinamizadora da concretização do projecto, neste vão ser gastos anualmente cerca de 31 mil contos.

Para fazer face a estes gastos, a edilidade vilaverdense vai solicitar a colaboração da Direcção Geral dos Desportos, das escolas e dos Clubes do concelho — com os quais pretende assinar protocolos de colaboração, no sentido de criar e tornar eficaz o Centro.

TORNEIO DE ABERTURA DA A. F. BRAGA

Vieira inicia prova recebendo o M.ª Fonte

A Associação de Futebol de Braga, fez-nos chegar o calendário do Torneio de Abertura por si organizado.

Este torneio é destinado a clubes filiados na AF Braga e que disputam os campeonatos nacionais de seniores e a primeira das 18 jornadas da competição realiza-se em 7 de Agosto, terminando a prova em 3 de Outubro.

A anunciada desistência do Fafe reduziu para nove o número de clubes participantes, a saber: Sp. Braga, Vitória de Guimarães, Famalicão, Gil Vicente, Vizela, Joane, Moreirense, Maria da Fonte e Vieira.

O Sp. Braga, que, segundo o calendário agora anunciado, defrontava o Fafe na primeira ronda, vai folgar devido à desistência daquele clube.

O calendário da primeira

volta divulgado pela A.F. Braga para o Torneio de Abertura é o seguinte:

1.ª JORNADA (07/08/91)

Joane Moreirense
Vitória Gil Vicente
Vieira M.ª da Fonte
Famalicão Vizela
(Folga o Sp. Braga)

2.ª JORNADA (14/08/91)

Moreirense Vitória
Sp. Braga Joane
Gil Vicente Vieira
M.ª Fonte Famalicão
(Folga o Vizela)

3.ª JORNADA (21/08/91)

Vieira Moreirense
Vitória Joane
Famalicão Gil Vicente
Sp. Braga Vizela
(Folga o M.ª Fonte)

4.ª JORNADA (29/08/91)

Moreirense Famalicão
Joane Vieira

Vitória Sp. Braga
M. Fonte Vizela
(Folga o Gil Vicente)

5.ª JORNADA (05/09/91)

Famalicão Joane
Vieira Vitória
Vizela Gil Vicente
Sp. Braga M.ª Fonte
(Folga o Moreirense)

6.ª JORNADA (12/09/91)

Moreirense Vizela
Vitória Famalicão
Vieira Sp. Braga
Gil Vicente M.ª Fonte
(Folga o Joane)

7.ª JORNADA (19/09/91)

M.ª Fonte Moreirense
Vizela Joane
Famalicão Vieira
Braga Gil Vicente
(Folga o Vitória)

8.ª JORNADA (25/09/91)

Moreirense Gil Vicente
Joane M.ª da Fonte

Vitória Vizela
Famalicão Braga
(Folga o Vieira)

9.ª JORNADA (03/10/91)

Braga Moreirense
Gil Vicente Joane
M.ª Fonte Vitória
Vizela Veira
(Folga o Famalicão)

Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO

Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

BREVES DESPORTIVAS

Amares volta ao trabalho com o objectivo de subir

O Amares, que milita na 3.ª divisão nacional, inicia hoje a sua preparação para a nova temporada futebolística.

O técnico José Mendonça renovou o contrato que o unia ao clube desde a última época por mais um ano.

Objectivo principal do Amares é a subida à II divisão B, pelo que já garantiu seis «reforços» para 91 - 92, a saber: Jorge Machado, Alexandre e José Manuel (todos ex-Delães), Campos (ex- S. Martinho), Tozé (ex- Vieira) e Zé Tó (ex- Ataense).

Para além destas contratações outras estão na mira dos responsáveis do Amares, e uma delas é Laranja, que já militou no Fafe e Gil Vicente e tudo leva a crer venha a defender, em 91/92, as cores da equipa do Amares.

Desportivo de Chaves apresenta um défice de 128 mil contos

O Desportivo de Chaves teve um prejuízo de 40 mil contos na última temporada futebolística, que aumentou para 128 mil contos o défice total do clube, foi anunciado na assembleia geral dos flavienses.

A assembleia geral, que tinha como ponto único da agenda a aprovação do aumento de quotas, confirmou também a indigitação do actual presidente, António Castanheira Gonçalves, para novo mandato.

Na época de 1990 - 91, o clube de Chaves teve despesas no valor de 210 mil contos, enquanto as receitas orçaram os 170 mil contos.

Para a temporada de 1991 - 92, os flavienses prevêm dispender 259 mil contos.

Entretanto, os associados do clube aprovaram o aumento da quotização em cerca de 20 por cento. Assim, as quotas mais caras passam a ser de 20 mil escudos - ano (bancada central coberta), e as mais baratas de 6500 escudos - ano, da superior lateral.

Quatro mortos e 10 feridos no circuito de Vila Real

Uma acidente registado em 14 de Julho durante uma prova automobilística no circuito Internacional de Vila Real provocou quatro mortos e dez feridos.

O acidente registou-se durante a prova do troféu Renault Clio, quando um dos carros capotou e apanhou os espectadores, designadamente o carro pilotado por Pedro Carvalho.

Já perto da final da penúltima corrida do dia, a do troféu Renault Clio, deu-se o acidente espectacular com o carro pilotado por Pedro Carvalho, obrigando a interromper a prova após seis voltas, e não se disputando a do grupo de Turismo do Campeonato Regional de Velocidade.

O carro pilotado por Pedro Carvalho, que lutava pela quarta posição já perto do final, embateu nos rails de protecção e capotou, «entrando» pelo meio dos espectadores na esquerda do circuito.

A direcção do Automóvel Clube de Vila Real, que suspendeu as restantes provas, lamentou o acidente, mas refere que «em primeira instância as pessoas colhidas não estavam minimamente posicionadas no local permitido e de segurança».

Fernando Vilela, director do Automóvel Clube, disse que «é com grande mágoa que registamos este acidente, que podia ser evitável, se o público quisesse assistir às provas com entusiasmo, mas com precaução».

Nadadora juvenil bracarense bate recordes nacionais

A nadadora juvenil do Sporting de Braga Ana Alegria voltou a ser a atleta mais em destaque no nono «meeting» internacional de natação do Porto, que terminou com a vitória colectiva do FC Porto.

Ana Alegria, depois de ter obtido a segunda melhor marca nacional absoluta de sempre na prova dos 100 metros mariposa, alcançou mais dois recordes nacionais na categoria.

Com estas marcas, Ana Alegria conseguiu os mínimos para o Campeonato da Europa de Juniores, a disputar em Agosto na Bélgica.

Os recordes aconteceram na prova dos 200 metros estilos, ao vencer com o tempo de 2.28,47 minutos, e nos 100 metros livres, após cumprir a distância em 1.00,64 minutos.

Também nos 200 metros estilos, Alexandra Jorge, do Fluvial Portuense, obteve os mínimos para o europeu de juniores (fixados em 2.29,00 minutos), vencendo a final do grupo dois com a marca de 2.29,70 minutos.

EM POUCAS LINHAS

Condenado a 15 anos por matar a professora

José Manuel do Rosário, de 19 anos, foi condenado a 15 anos e 9 meses de prisão por ter assassinado uma sua professora e por outros crimes menores.

A leitura do acórdão final decorreu em 16 de Julho no tribunal de círculo de Portalegre e o arguido beneficiou de uma redução da pena de 18 anos a que foi condenado graças à amnistia decretada em 30 de Junho, a qual prevê a redução em um oitavo de todas as penas superiores a oito anos.

José Manuel do Rosário assassinou a professora Carolina Quesada, 52 anos, utilizando para o efeito uma faca com que golpeou a vítima 23 vezes.

O arguido pretendia, assim, evitar que a professora viesse a descobrir que os dados de matrícula e as pautas da escola tinham sido falsificados.

Licenciatura em Enfermagem na Faculdade de Filosofia

A Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa vai ministrar no ano lectivo de 1991-92, pela primeira vez, um Curso de Licenciatura em Enfermagem, na especialidade médico-cirúrgica.

As inscrições decorrem de 2 a 16 de Setembro, realizando-se o exame de admissão no dia 25 do mesmo mês.

Na mesma Faculdade merece relevo o início de dois cursos de Mestrado: um em Filosofia, na especialidade de Filosofia do Conhecimento e Epistemologia; outro em Humanidades, na especialidade de Literatura Portuguesa.

Os interessados devem apresentar a candidatura de 2 a 21 de Setembro, na secretaria da Faculdade.

Serão ainda ministrados os cursos de: Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Humanidades e Licenciatura em Filosofia e Humanidades (Filosófico-Humanístico), cujas inscrições têm lugar entre 2 e 14 de Setembro realizando-se o exame de admissão nos dias 17, 18 e 19 de Setembro.

Universidade do Minho aprova Licenciatura em Educação

O Senado da Universidade do Minho aprovou o último lote de cursos que entram em vigor no ano lectivo 91/92.

Os diplomas em aprovação são os seguintes: Mestrado em Antropologia, Especialização e Análise de Custos e Projectos Industriais e Especialização em Produção Integrada por Computador.

A Licenciatura em Educação está também no rol dos cursos que o Senado da Universidade do Minho aprovou.

Na oportunidade, os membros do Senado Universitário debateram também as linhas de desenvolvimento da UM.

Esta sessão foi a última antes de ir para férias, estando a próxima reunião marcada para o dia 28 de Outubro.

X Semana Missionária decorre de 2 a 6 de Setembro

De 2 a 6 de Setembro próximo, terá lugar na Universidade Católica, em Lisboa, a X Semana Missionária Nacional, subordinada ao tema: «Comunhão e Missão».

Estará presente o Bispo de Huambo, Angola, D. Francisco Vitti, que falará do tema «Comunhão e Encontro de Culturas», numa altura em que Angola festeja cinco séculos de evangelização.

Serão também oradores D. Januário T. Teixeira, Bispo Auxiliar de Lisboa, P. Torres Neiva, P. Castro Afonso e Frei Luís França.

Centristas de Amares respondem aos Socialistas

O Presidente da Comissão Concelhia de Amares do CDS divulgou um comunicado onde começa por afirmar que «a Secção do P. S. do Concelho de Amares fez publicar em alguns jornais, na semana finda, um comunicado, em que se mostra preocupado com o bom nome do concelho de Amares por haver entrada no Tribunal de Amares uma participação crime contra o presidente da Câmara e estranha o silêncio do autarca e do Partido que o apoia».

«Cumpre-nos informar, acrescenta o comunicado, que tal acusação não se apoia na mínima prova e neste momento, mesmo os que a incentivaram e agora se mostram preocupados, não podendo ter dúvidas da falsidade das acusações.

«Entendemos, isso sim, que devem penalizar-se os actos de calúnia e injúria em volta de um caso inexistente e em que as pessoas se gabam, em pela A. M. que estiveram com o processo em mão, desrespeitando, assim, a própria entidade investigadora».

«Acontece que o Executivo Municipal tem tido decisões que os próprios promotores depois anulam e outras que estão em recurso, mas com isso nada tem a ver o presidente do Município que sempre age com a maior isenção e nelas não foi parte».

Diz o comunicado que o Concelho de Amares «de há muito deseja que uma acção inspectiva rigorosa e actuante lhe diga a verdade sobre tantos factos passados e a passar Por isso, e para que a verdade transpareça de uma vez por todas, o CDS convida o PS para que ambos, em liberações do executivo da Câmara e da A. M., peçam ao Ministério da Tutela um inquérito ou sindicância abrangendo o tempo do último mandato e a parte do actual e de maneira a evitar o que está a acontecer, de a Inspeção Geral de Finanças alegarem, de há anos a esta parte, que as Inspeções estão ordenadas mas não há efectivos para o efeito.».

«Disto é que o povo gostaria» — acentua o comunicado. E conclui:

«De resto o Concelho de Amares conhece as pessoas e de há muito que distingue os seus actos. Para mais, neste momento, em que estamos no limiar de um período de grande progresso que fará esquecer a razão pela qual o Sr. Primeiro Ministro, na sua recente visita, se congratulou com a vontade de fazer que encontrou, comentando que muito pouco se fez para trás».

Pedagogia da Escola Moderna combate o insucesso escolar

O modelo pedagógico realizado pelos professores do Movimento da Escola Moderna é uma das formas possíveis de combate ao insucesso escolar, disse um elemento da direcção do movimento.

O Movimento da Escola Moderna (MEM), que realizou o seu XIII congresso anual, é uma associação destinada à formação de professores que segue os métodos e práticas pedagógicas de Freinet, fazendo de cada turma uma co-

munidade em que tudo se debate e em que os programas são discutidos com os alunos.

«Com a aplicação dos métodos, embora seguindo os programas do ministério, registamos um menor número de classificações negativas em relação à pedagogia tradicional», referiu Júlio Pires.

«Tentamos ir ao encontro dos interesses e gostos dos alunos levando-os a aprender com mais entusiasmo», acrescentou.

O modelo pedagógico defendido pelo MEM, que tem 700 associados, propõe, sobretudo, uma ruptura com os esquemas tradicionais de ensino já que, quer a nível dos alunos, quer dos próprios docentes, prefere a colaboração e a entre-ajuda por oposição a competição e ao individualismo como prática educativa. No congresso, os associados pertencentes aos 11 núcleos regionais analisaram 25 anos de existência do movimento e fizeram o

balanço do passado ano lectivo.

Durante o encontro foram apresentadas 71 comunicações que constituíram relatos pedagógicos que abrangem todos os graus de ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino superior.

A completar o congresso realizaram-se quatro plenários em que foram abordados temas globais como «desenvolvimento pessoal e social» e «ensino da língua e a reforma educativa».

EM TIMOR - LESTE

A FECHAR

Igreja: a «tábua de salvação»

A Igreja Católica continua a ser «uma tábua de salvação» para o povo de Timor-Leste, apesar da ausência de uma posição definitiva do Vaticano acerca da situação do território ainda sob administração portuguesa, mas ocupado pela Indonésia em 1975.

«O povo timorense acredita na Igreja Católica de Timor-Leste e continua a sonhar com a auto-determinação e a independência do território», disse um religioso contactado telefonicamente em Timor, a partir de Macau, e que pediu o anonimato por questões de segurança.

A mesma fonte acrescentou que cerca de 80 por cento dos 700 mil habitantes de Timor-Leste são católicos e que «algumas das manifestações contra o ocupante indonésio têm ocorrido durante celebrações religiosas, como a que aconteceu em Setembro de 1990».

«Largas dezenas de milhar de pessoas manifestaram-se durante a realização de uma missa campal, em Dili, proferida pelo Pró-Núncio Apostólico de Jacarta, Francesco Canalini», disse.

A manifestação espontânea «aconteceu quando, entre os cerca de 50 mil pessoas que assistiam à missa, se começaram a ouvir apelos a favor da auto-determinação e da independência de Timor-Leste e foi presenciada, designadamente, pelo governador Mário Carrascalão», disse.

Esclareceu que as autoridades militares indonésias «não intervieram de imediato para pôr cobro à desobediência, mas que nos dias seguintes o povo de Timor voltou a viver um dos

já tradicionais períodos de prisão, interrogatório e tortura desencadeados pelas forças ocupantes».

As pessoas não desanimam e o sentimento nacionalista é cada vez mais forte, destacando-se a determinação com que a juventude timorense continua a defender o fim da ocupação indonésia, afirmou.

«O sentimento nacionalista está cada vez mais enraizado na juventude, sobretudo naquela que tem recebido a sua educação nas escolas oficiais criadas pelos indonésios depois da integração de Timor naquele país, decretada por Jacarta em 17 de Julho de 1976», adiantou.

Acrescentou que depois da manifestação ocorreram outras acções de protesto desencadeadas por estudantes de diversas escolas, nomeadamente, na SMP n.º 7 e na Escola Católica Paulo VI.

Na sequência daquelas manifestações de estudantes, as tropas indonésias reforçaram as acções punitivas, das quais resultou o desaparecimento do estudante Cláudio Boavida, líder dos Escuteiros Católicos de Timor, e que trabalhava no cartório da paróquia de Motael.

«Ocupante deixou de proceder aos fuzilamentos desde 1985, optando pela figura do «desaparecido», disse, acrescentando: «só desde Setembro de 1990 desconhece-se o paradeiro de pelo menos outros dois estudantes».

A população de Timor — prosseguiu — está com a Igreja Católica e apoia, em simultâneo, a actividade da guirrilha, concedendo-lhe auxílio, traduzido, essencialmente, em alimentos e medicamentos.